

## ABORDAGEM CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Francisco Edson de Freitas Lopes; Maria das Graças de Oliveira Pereira

*Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Estadual do Rio Grande do Norte*

edson.freitas9@hotmail.com; mary\_ta\_oliveira@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir a inserção da abordagem cultural no processo de aprendizagem de Língua Inglesa (LI), bem como sua importância nesse processo diante do que se pode conceber como as atuais práticas de abordagem dos aspectos culturais nas aulas de inglês. Tendo em vista que língua é cultura e que o aprendizado de uma língua estrangeira não pode ser dissociado dos aspectos relativos aos hábitos, tradições, costumes e carga histórica do povo nativo dessa língua, torna-se essencial que haja espaço suficiente no processo de ensino-aprendizagem de LI para o desenvolvimento de estratégias que visem uma abordagem desses aspectos culturais inerentes a língua que se está estudando. No contexto do ensino de Língua Estrangeira (LE), é necessário fazer uma breve retrospectiva histórica de maneira a contemplar algumas das visões e definições de cultura, dessa forma, é possível perceber como esta era conceituada e como se apresenta atualmente no panorama do ensino de línguas. No âmbito de sala de aula, é necessário uma maior conscientização do aprendizado da língua alvo e o desenvolvimento de uma competência cultural por parte dos aprendizes, uma vez que o uso da abordagem cultural em sala de aula permite ao aluno desenvolver habilidades que lhe permitam utilizar a língua adequadamente em seu contexto sociocultural, estabelecendo um diálogo entre o idioma e sua respectiva cultura, o que contribui para uma aprendizagem efetiva, além de permitir conhecimento das características culturais que cercam a língua e lhe dão forma. Considerando-se tais pressupostos, pretende-se neste artigo, traçar reflexões sobre a importância de se promover o ensino do componente cultural em língua inglesa e das práticas acerca desta abordagem.

**Palavras-chave:** Ensino, Cultura, Língua Inglesa.

### INTRODUÇÃO

A língua de um povo é o principal instrumento deste na transmissão de ideias e conhecimentos a respeito do contexto em que seus falantes estão inseridos. Este processo de troca de informações entre diferentes povos dá-se por meio da comunicação, uma vez que, as características sociais, lingüísticas e culturais são transmitidas aos indivíduos através do uso da língua nas relações estabelecidas durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, língua, comunicação e cultura estão intimamente relacionadas e devem ser tratadas de forma indissociável no ensino de uma língua estrangeira (LE).

Conhecer e usar Língua(s) Estrangeira(s) Moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais é uma das competências propostas pelos PCNs de Língua Estrangeira, e que deve ser desenvolvida de forma contínua nas aulas de Língua Inglesa (LI). É válido ressaltar que, durante a evolução do

ensino de LE, o termo *cultura* levantou muitos debates e discussões entre estudiosos acerca da inclusão das práticas recorrentes a essa temática em sala de aula, o que culminou em uma maior aceitação dos aspectos culturais como parte do atual processo de aprendizagem de línguas. No entanto, muitos profissionais têm utilizado a abordagem cultural em sala de forma incorreta ou até mesmo inutilizado seu uso, criando ou enfatizando estereótipos culturais já existentes, o que conduz os aprendizes a uma visão restrita ou até incorreta de determinada comunidade cultural de falantes de uma língua.

Diante do exposto, mediante a relevância dos assuntos abordados, as perguntas que motivam esse trabalho são as seguintes: Qual o espaço destinado à abordagem cultural em sala de aula de língua inglesa? Por que trabalhar os aspectos culturais de uma língua estrangeira no processo de aprendizagem desta? Como utilizar essa abordagem no processo de ensino-aprendizagem de forma a cooperar com o aprendizado da língua alvo? Assim, pretende-se a partir dessa análise propor a discussão, ainda que breve, acerca de como o componente cultural aos poucos garante o espaço que lhe é devido no âmbito das práticas de ensino e assim compreender a importância do ensino de cultura no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa, o que se caracteriza como objetivo principal deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de uma pesquisa em andamento, iniciada durante o Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa, do Centro de formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras, Paraíba. A escolha desta temática deu-se pelo desejo dos pesquisadores de aprofundarem-se melhor na problemática existente acerca da abordagem cultural no espaço de ensino-aprendizagem de língua inglesa, sobretudo no âmbito das escolas públicas brasileiras, visando um melhor conhecimento teórico-crítico para a promoção de uma melhor prática docente a partir do intuito de desenvolver uma abordagem comunicativa e cultural nas aulas de língua inglesa.

Diante do exposto, este artigo apresenta um levantamento bibliográfico acerca da temática em discussão com o objetivo de oferecer tanto ao pesquisador quanto ao professor, argumentos crítico-teóricos que visam à promoção da abordagem cultural no ensino de língua inglesa como uma das ferramentas importantes de aprendizagem do idioma, como elemento real, criativo e motivacional que aproxima o aluno não apenas dos aspectos culturais dos povos da língua-alvo, mas também permite a ele compreender

melhor a construção desta. As questões teóricas aqui apresentadas somam-se ao conhecimento de mundo do aluno e do professor brasileiro, portanto, elas ofereceram elementos para uma prática docente voltada para a inclusão deste importante elemento histórico, crítico e social, a cultura.

Naturalmente que o foco deste trabalho está exatamente no levantamento de informações que se tornaram conhecimento e ações práticas, uma vez que os pesquisadores já atuam como profissionais de ensino de línguas. A proposta é justamente levantar uma discussão em torno da temática que permita aos professores em formação e/ou atuantes trabalharem de forma mais eficiente a abordagem cultural em sala de aula de língua inglesa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Atualmente, o componente cultura, caracterizado aqui como o conjunto de comportamentos, hábitos, costumes e manifestações de um determinado povo é parte integral do ensino de LE, de maneira que permite ao aluno desenvolver a habilidade de usar a língua de forma social e culturalmente adequada, o que contribui para que este tenha uma aprendizagem efetiva, além de possibilitar um diálogo entre o idioma e sua respectiva cultura. No entanto, durante muito tempo, o ensino de cultura foi visto como algo a parte no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e só obteve maior relevância nos anos 90, com a noção de multiculturalismo e a difusão do comércio e da comunicação internacional após a Segunda Guerra Mundial. A partir de então, os profissionais da área reconheceram que promover o ensino de cultura era mais que importante ao ensino de línguas, uma vez que, “a simples aquisição de sistemas lingüísticos não é garantia de compreensão nem de paz entre os povos” (BARBOSA, 2008, p.115).

Durante a evolução do ensino de línguas estrangeiras, os currículos escolares prestigiaram o estudo dos aspectos lingüísticos e gramaticais em detrimento dos aspectos culturais das línguas, o que gerou diversos conceitos de cultura e definições de como esta deveria ser abordada pelos professores de LE. Assim, considerando o exposto até aqui, é importante fazer uma retrospectiva histórica no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com o intuito de observar como foi vista a abordagem cultural e como se define atualmente nas aulas de Língua Inglesa. Dessa forma, será possível traçar reflexões acerca da importância de se promover o ensino de cultura e das práticas acerca desta temática.

Na década de 50, para alguns autores como Lado (1957, p. 10), que conceituava cultura como “sistemas estruturados de comportamento padronizado”, a aprendizagem de uma língua estrangeira dava-se por meio de uma comparação entre a língua materna do estudante e a língua estrangeira a ser aprendida, tanto no âmbito cultural como também lingüístico, porém sem nenhuma relação entre eles. Entretanto, para um estudante de língua inglesa, aprender a língua desse modo não seria propício além de bastante complicado, uma vez que, o aprendiz teria dificuldades nos pontos divergentes da língua. Por exemplo, em relação à estrutura das frases no campo lingüístico e também as expressões idiomáticas que carregam um sentido cultural bastante expressivo.

Por outro lado, de acordo com Godoi (2001, p. 324), o estudo de uma língua estrangeira gira em torno do aprendizado e da comunicação efetiva do falante estrangeiro na língua a que se propôs estudar, nesse caso, a Língua Inglesa. Sendo assim, o objetivo primordial de se ensinar inglês não consiste somente em formar um aluno conhecedor das regras próprias do idioma, mas sim, torná-lo comunicativamente competente para estabelecer relações com diferentes grupos sociais e culturais de falantes da língua inglesa. Portanto, para o autor, seria impossível pensar em aprender uma língua estrangeira separando seus componentes, como se primeiro fosse ideal estudar a gramática do idioma para então estudar sua cultura, e etc.

Já na década de 70, Hymes propõe uma nova maneira de refletir acerca da inserção de cultura no processo de aprendizagem de língua. Baseado nos conceitos de Chomsky, ele enfatiza o caráter da língua como fruto da experiência social dos falantes, não podendo ser separada do como e do por que é usada, ou seja, de seu aspecto cultural. Ainda, nesse contexto da relação indissociável entre língua, comunicação e cultura, Laraia também afirma que:

Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral (LARAIA, 2006, p. 52).

Desta maneira, pode-se considerar que a comunicação na língua estrangeira só ocorreria de forma efetiva por meio de uma compreensão dos aspectos culturais de determinada língua, da mesma forma que a cultura desta também não seria transmitida sem o uso da comunicação. Assim, caracteriza-se a comunicação como um processo cultural, o que ressalta o fato de que o professor de LE não deve ensinar a língua de maneira dissociada e distante do ambiente cultural específico em que esta se encontra. Do contrário, o

professor deve focar o ensino de determinada língua estrangeira aos aspectos culturais pertencentes à mesma.

Nesse contexto, tendo em vista que cultura compreende o conjunto de tradições, modos de vida, formas de pensar, sentir e agir de um determinado povo, as quais lhe configuram um caráter próprio, Chlopek ressalta este caráter indissociável da relação cultura e língua ao afirmar que:

Hoje em dia, sabe-se que o fato de ensinar e aprender uma língua estrangeira não pode ser reduzido ao ensino de habilidades lingüísticas como fonologia, morfologia, vocabulário e sintaxe. Os modelos contemporâneos de competência comunicativa mostram que há muito mais para aprender uma língua, e eles incluem o componente vital do conhecimento e da consciência cultural. Em outras palavras, para aprender uma língua, de fato, geralmente exige-se saber algo sobre a cultura dessa língua. Comunicação que carece de conteúdo cultural apropriado muitas vezes resulta em incidentes humorísticos, ou pior, são fontes de desentendimento sério e mal-entendido (CHLOPEK, 2008, p. 10, tradução nossa).<sup>1</sup>

Com base na definição de cultura proposta e nas posições tomadas pelos autores acerca dessa temática, pode-se traçar reflexões sobre como o ensino de cultura deve ser abordado nas aulas de Língua Inglesa. Há uma melhor aprendizagem da língua em si quando se adquire conhecimentos relativos ao contexto cultural em que os falantes da língua estão inseridos. O melhor uso das habilidades comunicativas se dá quando o aprendiz está consciente da bagagem cultural que a língua lhe propicia durante seu processo de aprendizagem.

Em se tratando do ensino de uma língua estrangeira para alunos que não estão em contato com o a cultura do país da língua-alvo, o processo de aprendizagem se torna mais complicado e requer maior esforço, uma vez que:

Nas aulas de Inglês como língua estrangeira, os alunos são monolíngües e eles aprendem inglês vivendo no seu próprio país. Eles têm pouco acesso com a cultura alvo e por isso têm habilidades limitadas de ser tornarem competentes culturalmente (CHLOPEK, 2008, p. 10, tradução nossa).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Nowadays, it is a widely known fact that teaching and learning a foreign language cannot be reduced to the direct teaching of linguistic skills like phonology, morphology, vocabulary, and syntax. The contemporary models of communicative competence show that there is much more to learning a language, and they include the vital component of cultural knowledge and awareness (Bachman [1990]; Council of Europe [ 2001]) In other words, to learn a language well usually requires knowing something about the culture of that language. Communication that lacks appropriate cultural content often results in humorous incidents, or worse, is the sources of serious miscommunication and misunderstanding (CHLOPEK, 2008, p. 10).

<sup>2</sup> In an EFL class, students are usually monolingual and they learn English while living in their own country (Krieger 2005). They have little access to the target culture and therefore a limited ability to become culturally competent (CHLOPEK, 2008, p. 10).



A maior dificuldade do professor de língua inglesa nesse caso será criar um ambiente cultural voltado para o ensino e aprendizado da língua. O estabelecimento de hábitos lingüísticos que levem o falante a fazer uso da língua em questão é algo a se pensar. Estratégias que envolvam o aprendiz em situações de comunicação real, nas quais a prática da língua é necessária para a transmissão de determinadas informações, tornarão o indivíduo consciente de sua capacidade de comunicação na língua-alvo.

Ademais, a aprendizagem de uma língua estrangeira difere da aprendizagem de outros componentes curriculares, principalmente pelo seu caráter social, que se dá por meio da interação, direta ou indireta, do indivíduo com povos e culturas diferentes da sua. Assim, é imprescindível conhecer a comunidade cultural em que a língua, a qual se pretende aprender está inserida, principalmente, se levarmos em conta que a língua é um dos códigos que melhor representa a cultura de um povo. Desse modo, o que o autor considera como imprescindível é uma tarefa difícil para o professor de línguas, pois ele precisa transmitir ao seu aluno aspectos culturais de uma língua que representa não somente um povo, mas os ideais, crenças e pensamentos destes.

## **CONCLUSÃO**

Mediante o exposto acima, é importante refletir que, uma vez que a cultura é instrumento de comunicação e interação social, o ensino de uma língua estrangeira deve possibilitar ao aprendiz não apenas ser capaz de decodificar signos lingüísticos em determinada língua, mas também ser comunicativamente competente, ou seja, capaz de produzir atos de linguagem adequados às diversas situações de comunicação ou eventos comunicativos. Nesse contexto, consoante às discussões recorrentes ao longo deste artigo, o componente cultura se configura como um elemento de grande importância ao ensino de LE, mais especificamente de LI, uma vez que pode ser caracterizado como uma das estratégias metodológicas que objetivam tornar o ensino dinâmico, social, contextualizado e próximo dos interesses dos aprendizes. Ademais, o contato com a cultura de um povo enquanto se aprende a língua destes torna os estudantes mais interativos, abertos ao diálogo e envolvidos com questões históricas, sociais e pessoais acerca das línguas estrangeiras existentes, as quais são bastante discutidas atualmente.

Portanto, conclui-se que o ensino de cultura no âmbito das línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa é importante para a formação comunicativa do aluno, de maneira que este interaja no meio social e cultural através dos conhecimentos adquiridos. Assim, da mesma forma como se estabeleceu muitos fatores que levaram o uso da abordagem cultural no ensino de línguas a ser restrito ou inexistente, enfatizam-se as inúmeras razões para incluir cultura nas aulas de língua, das quais se pode destacar algumas considerando o fato de que:

- Cultura fornece conteúdos interessantes ao aprendizado de línguas, podendo assim promover discussões e constituindo-se material para produções escritas e projetos;
- Tendo em vista a consideração acima, cultura pode influenciar positivamente no desenvolvimento tanto da linguagem informal, quanto da linguagem formal, utilizada para meios acadêmicos;
- Cultura desenvolve as habilidades de reflexão e análise dos estudantes;
- O estudo de cultura leva o aluno a conhecer, analisar e valorizar sua própria cultura;
- Através do estudo de cultura o aluno passa a entender melhor o comportamento das pessoas e a tolerar a diversidade.

As discussões propostas por esta pesquisa em andamento levantaram muitos desses fatores pelos quais se deve incluir o componente cultural nas salas de aula de língua inglesa, trazendo ainda como resultados principais a possibilidade de conhecer mais sobre este componente de ensino que é tido por muitos autores como a quarta habilidade lingüística, bem como sugerindo e abrindo espaço para os professores de LE se utilizar desta ferramenta como forma de trabalhar a língua de maneira real e significativa ao aprendiz. Refletindo sobre os questionamentos feitos no início deste artigo, percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa possibilita espaço propício para a abordagem de cultura, uma vez que quando se reflete acerca da formação da língua também se abordam as questões culturais inerentes ao povo falante em geral. Por essa razão, torna-se fundamental trabalhar com os aspectos da cultura de uma língua, bem como levar os estudantes à conscientização crítica do aprendizado de uma nova língua e cultura. Esta constante inclusão dessa abordagem pode ser um processo árduo e necessitar de muitas estratégias e materiais autênticos para seu ensino efetivo, entretanto não deve ser excluído nem muito menos restrito as culturas dominantes como a cultura americana e britânica, já qu

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, J. C. F. **Aquisição de uma Língua Estrangeira: o Livro Didático como Motivador.** Curitiba, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira (5ª A 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – 2000.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy.** United States of American: Pearson Longman, 2007.

CHLOPEK, Zofia. **The Intercultural Approach to EFL Teaching and Learning.** In: \_\_\_\_\_. English Teaching Forum. nº 4, v. 46. United States of America, 2008, p. 10 -18.

FRANÇA, Oldinê R. de; SANTOS, Cynthia A. B. dos. **Visão e Abordagem Cultural de professores em sala de aula de LE (inglês) e os PCNs.** Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, Brasília, ano 7, n. 2, 2008. Disponível em: <[http://www.revistahorizontes.unb.br/images/horizontes/07\\_02\\_2008/07\\_07-02-2008\\_horizontes\\_pgla.pdf](http://www.revistahorizontes.unb.br/images/horizontes/07_02_2008/07_07-02-2008_horizontes_pgla.pdf)> Acesso em 29 jun. 2014.

KRAMSCH, C.J. **Context and Culture in Language Teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1993.

LADO, Robert. **Introdução à lingüística aplicada.** Petrópolis: Vozes, 1971.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

RICHARDS, J. C. **The Context of Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

RIVERS, Wilga M. **Psicologia e Ensino de Línguas.** Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, s/d.

SILVEIRA, M. I. **Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.** Maceió: Catavento, 1999.